

Sábado, 19 de Outubro de 2024

Órgãos com HIV: universidade diz que nunca emitiu diploma de técnica

ESCÂNDALO NO RJ

g1

O diploma de biomédica apresentado pela auxiliar administrativa que trabalhava no PCS Lab Saleme, [Jacqueline Iris Bacellar de Assis](#), de 36 anos, cuja assinatura aparece em [um dos laudos que atestaram que doadores de órgãos não tinham HIV](#), não foi reconhecido pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

O certificado de formação foi entregue ao laboratório [PSC Lab Saleme, que está sob investigação por emitir exames com falsos negativos para HIV no RJ](#), em agosto deste ano, como mostra uma conversa de aplicativo de mensagens. O erro nos exames fez com que seis pessoas que receberam órgãos transplantados fossem infectadas pelo HIV.



Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera

A Representante Legal da Mantenedora da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera no atribuições legais e tendo em vista a conclusão do curso de Biomedicina - Bacharelado em colação de grau em 26/03/2022 confere o título de

Bacharel a

Jacqueline Iris Bacellar de Assis

Brasileira, natural do Estado do Rio de Janeiro, nascida em [REDACTED] [REDACTED] presente Diploma, a fim de que possa exercer todos os direitos e prerrogativas legais dele decorrentes.

Rio de Janeiro - RJ, 26 de abril de 2022.



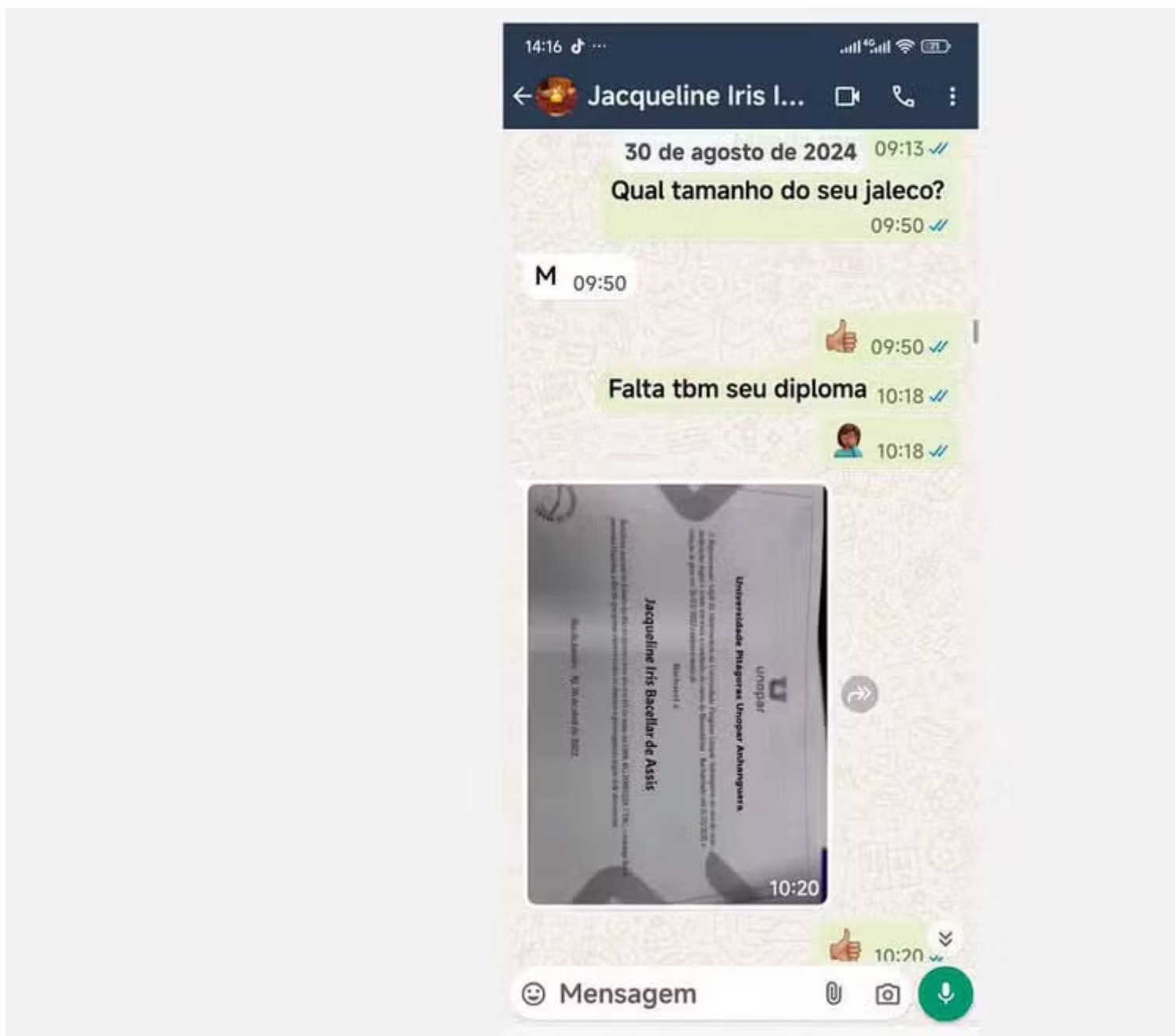
Certificado entregue por Jacqueline Iris ao PSC Lab Saleme — Foto: Divulgação

O laboratório afirma ter recebido o documento de Jacqueline no momento de sua contratação.

A instituição de ensino informou, nesta terça-feira (15), que não identificou o documento em seus registros.

"A instituição não emitiu certificado de conclusão de curso de graduação, de qualquer natureza, para a Jacqueline Iris Bacellar de Assis", diz a nota da instituição de ensino.

Jacqueline, que se apresenta como técnica em patologia clínica, foi alvo de uma operação da polícia, nesta segunda-feira (14), [e é considerada foragida](#).



Conversa entre Jacqueline Iris Bacellar de Assis e o PSC Lab Saleme — Foto: Divulgação

No diploma, entregue por Jacqueline ao PSC Lab Saleme, consta que a mulher fez o curso de Biomedicina, na Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

O diploma é datado de 26 de abril de 2022. No documento, aparece escrito: "outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa exercer todos os direitos e prerrogativas legais dele decorrente".

O PSC Lab Saleme informa que a técnica enviou à empresa o diploma de biomédica e carteira profissional com habilitação em patologia clínica. A clínica enviou o print de uma conversa com Jaqueline em que ela teria enviado o diploma da Unopar.

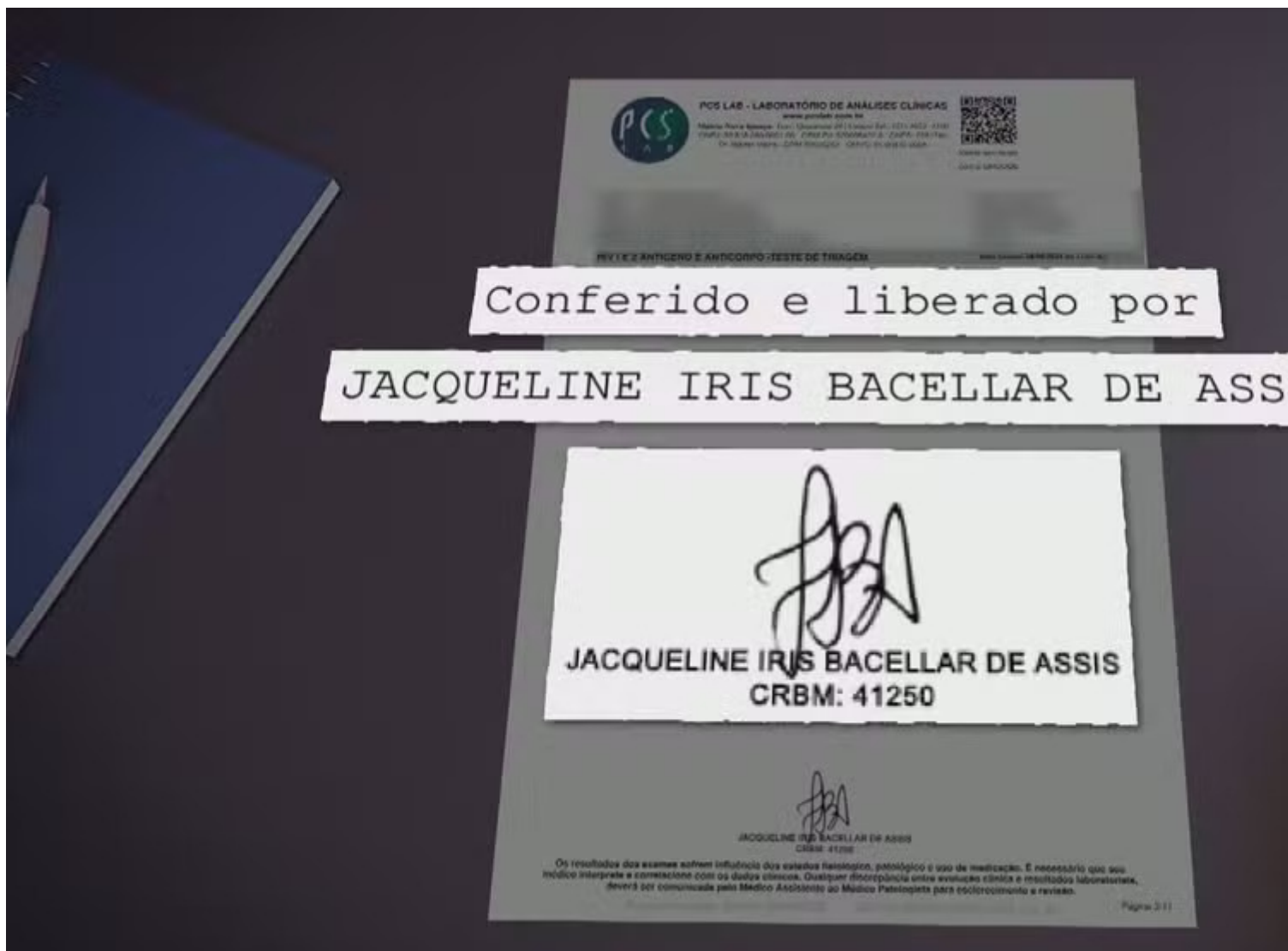
O que advogado e Conselho de Farmácia dizem

O advogado José de Arimatéia Félix, que faz a defesa de Jacqueline, foi procurado para comentar o caso, mas não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Jacqueline é inscrita no Conselho Regional de Farmácia do [Rio de Janeiro](#) (CRF-RJ) como técnica de patologia clínica.

O órgão disse que a técnica em laboratório possui inscrição ativa como profissional de nível médio. Para assinar laudos, no entanto, o conselho diz que é preciso ter uma formação acadêmica de nível superior.

A profissional também está com o registro ativo no Conselho Federal de Farmácia (CFF).



Assinatura de Jacqueline Iris Bacellar de Assis no registro de Júlia Moraes de Oliveira Lima. — Foto: Reprodução/TV Globo

Quem é quem na investigação

- 1. Walter Vieira:** é sócio do PCS Lab Saleme, médico ginecologista, responsável técnico do laboratório e signatário de um dos laudos errados. Vieira também é tio do deputado federal Doutor Luizinho (PP), que foi secretário de Saúde do RJ no ano passado. Foi preso.
- 2. Ivanilson Fernandes dos Santos:** técnico de laboratório contratado pelo PCS para fazer análise clínica no material que chegava da Central Estadual de Transplantes. Foi preso.
- 3. Jacqueline Iris Bacellar de Assis:** auxiliar administrativa que trabalhava no PCS Lab Saleme e cuja [assinatura aparece em um dos laudos](#) que atestaram que os doadores de órgãos não tinham HIV. **Está foragida.**
- 4. Cleber de Oliveira dos Santos:** Cleber é biólogo e técnico de laboratório contratado pelo PCS para fazer análise clínica no material que chegava da Central Estadual de Transplantes. **Está foragido.**

A advogada Gabrielle Pereira, que faz a defesa de Ivanilson Fernandes dos Santos, informou que vai se pronunciar assim que tiver acesso aos autos da investigação. Pereira afirmou que "um problema técnico entre o sistema da Polícia Civil e da OAB-RJ impede que a defesa tenha o inquérito disponibilizado".

O **g1** tenta contato com o advogado Afonso Henrique Destri, que faz a defesa de Walter Vieira. A reportagem não localizou o responsável pela defesa de Cleber de Oliveira dos Santos, que está foragido.